

HISTORIA DA NEUROLOGIA EM BELO HORIZONTE

SEBASTIÃO SILVA GUSMÃO*

RESUMO - Descreve-se o nascimento e a evolução da escola neurológica em Belo Horizonte, Brasil, destacando-se as influências da escola do Rio de Janeiro e do contexto neurológico mundial. Com a fundação da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, o embrião da especialidade foi estabelecido pelos neuropsiquiatras. Os professores José Geraldo Albernaz e Gilberto Belisário Campos iniciaram nas décadas de 50 e 60 deste século a moderna neurologia em Belo Horizonte.

PALAVRAS-CHAVE: história da neurologia, Belo Horizonte, Brasil.

History of neurology in Belo Horizonte, Brazil

ABSTRACT - The birth and the evolution of Neurology in Belo Horizonte, Brazil, is described focusing the influences of the neurological school of Rio de Janeiro and the world neurological context. With the foundation of the Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, the speciality begins embryonarily with neuropsychiatrists. José Geraldo Albernaz and Gilberto Belisário Campos in the 50's and 60's of this century began the modern neurology in Belo Horizonte.

KEY WORDS: history of neurology, Belo Horizonte, Brazil.

O início da neurologia em Minas Gerais está, logicamente, ligado à história geral da especialidade. Por tal motivo resumiremos a evolução da neurologia no mundo e no Brasil.

Com a publicação, em 1858, de *A Origem das Espécies* por Darwin e de *Patologia Celular* por Virchow, teve início a moderna medicina, abrindo oportunidade para surgimento da neurologia como especialidade médica. Suas bases foram assentadas durante o século XIX pelas pesquisas sobre o sistema nervoso efetuadas por fisiologistas, anatomistas e patologistas. Com os estudos de fisiologia de Bell, Magendie e Hall, a elucidação da anatomia microscópica do sistema nervoso por Remak, Golgi e Cajal, e a descrição das alterações patológicas por Virchow, Alzheimer e Spielmeyer, a neurologia foi estabelecida em bases mais seguras⁴.

Na segunda metade do século XIX três grandes escolas neurológicas estabeleceram as bases da moderna neurologia. A francesa foi liderada por Charcot no Hospital Salpêtrière de Paris; a alemã por Erb, na Universidade de Heidelberg, e Oppenheim, na Universidade de Berlim; e a inglesa por Jackson e Gowers no National Hospital (Queen Square) de Londres⁴.

A neurologia como especialidade médica iniciou-se formalmente em 1882 quando Charcot foi nomeado o primeiro professor de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Na sua aula inaugural, ele justificou a necessidade de criação de nova especialidade médica: *“... Pour ce qui est de la neurologie le danger qui pourrait s'attacher à une spécialisation trop étroite n'est pas à redouter, car ce domaine est devenu aujourd'hui, personne ne songe à le contester,*

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Centro da Memória da Medicina de Minas Gerais: *Professor Adjunto de Neurocirurgia. Aceite: 28-outubro-1997.

un des plus vastes qui existent, l'un de ceux qui s'enrichissent le plus rapidement, l'un de ceux dont la culture exige de la part de celui qui s'y livre le plus de connaissances générales. Il était donc légitime que la pathologie du système nerveux, qui, à l'avenir, devra absorber tous les efforts de celui qui la voudra posséder, vint réclamer à son tour une place à part parmi les autres branches qui, comme elle, par la force des choses, se sont antérieurement déjà détachées du sein de la médecine générale..."⁸.

Até o ano de 1911, o ensino da Neurologia no Brasil era ministrado nas cadeiras de Clínica Médica e, mais tarde, nas de neuropsiquiatria. O ensino oficial foi inaugurado em 1912, quando foi criada a disciplina de Neurologia, distinta da Psiquiatria, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo designado para sua regência o Professor Antônio Austregésilo Rodrigues Lima (1876-1960). Austregésilo doutorou-se em 1899, sendo discípulo do clínico Francisco de Castro e do psiquiatra Juliano Moreira. Em 1910 seguiu para a Europa onde frequentou os serviços de Babinski, Déjérine, Oppenheim e Krause⁵. Sua aula inaugural na Cadeira de Clínica Neurológica constituiu verdadeira certidão de nascimento da neurologia brasileira. Transcrevemos o parágrafo em que cita os grandes clínicos cariocas precursores da neurologia e aquele em que justifica a criação da nova cadeira: "... alguns nomes ilustres apareceram, que denunciavam pendor decidido para neurriatria. Monteiro de Azevedo ganhou laurel como clínico apurado no nosso meio. Cipriano de Freitas, discípulo apaixonado de Vulpian, mostrou-se sempre árbitro dos casos clínicos difíceis de doenças nervosas, além da cultura apurada da neurologia que sempre revelou nos seus cursos. Francisco de Castro, em suas preleções magistrais, transformava-se, brilhava ainda mais, quando nas aulas se lhe deparava um caso de diagnóstico misterioso dessa especialidade. Miguel Couto, o sábio professor de clínica médica mas o profundo neurologista, o criador virtual em nossa Faculdade da Clínica Neurológica. Azevedo Sodré, professor brilhante, neurologista de vocação, autor do projeto primitivo da criação da nova cadeira..."¹.

Em 1928, em visita aos serviços de Cushing e Frazier, o Professor Antônio Austregésilo ficou vivamente impressionado com a neurocirurgia americana e com os métodos precisos de diagnóstico, que naquela época eram a ventriculografia e a pneumencefalografia, idealizadas por Dandy em 1918. Imediatamente após o regresso dos EUA, faz criar o serviço de neurocirurgia e no mesmo ano de 1928 José Ribe Portugal inicia a Neurocirurgia no Rio de Janeiro. Além de pioneiro da Neurologia brasileira, foi, portanto, também o criador da Neurocirurgia em nosso país. Até 1933 regeu a cadeira de Clínica Neurológica criando a notável escola neurológica responsável por grande número de pesquisas e publicações⁵.

A Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi criada em 5 de março de 1911. Seu primeiro catedrático de Clínica Médica foi Alfredo Balena, sendo também um dos seus fundadores e seu diretor de 1928 até 1949, quando faleceu. Como eminente clínico e professor, cuidou de pacientes neurológicos e ensinou clínica neurológica. Entre vários de seus estudos publicados, constam dois de Clínica Neurológica: "Epilepsia endócrina" (1924) e "Novo processo terapêutico da choréa de Sydenham" (livro editado em 1926)^{2,6,7}.

No período em que a Neurologia era exercida pelos neuropsiquiatras, três médicos exerceram em Belo Horizonte a Clínica Neurológica e ensinaram esta especialidade na Faculdade de Medicina: Alvaro Ribeiro de Barros, Washington Ferreira Pires e Caio Líbano de Noronha Soares.

Na reunião da Congregação de 18 de janeiro de 1914, Álvaro Ribeiro de Barros foi eleito para a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica. Doutorou-se em 1904 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi discípulo de Teixeira Brandão e de seu assistente Henrique Roxo. Além da Psiquiatria, e talvez mais do que ela, a Neurologia era objeto de seu interesse. Sua tese de final de curso constituiu valiosa contribuição ao estudo clínico dos reflexos cutâneos. Passou a residir em Belo Horizonte a partir de 1913. Assumiu, em 18 de janeiro de 1914, a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica, vindo a ser mestre consagrado por seus contemporâneos. Designado pelo então presidente do Estado, Arthur Bernardes, orientou, a partir de 1920, as obras do Instituto de Neuro-

Psiquiatria de Belo Horizonte. O hospital foi inaugurado em 1922 com o objetivo de cuidar de casos neurológicos e psiquiátricos, pois naquela época as duas especialidades ainda não se haviam separado, sendo exercidas pelos neuropsiquiatras. Foi projetado com instalações e programa considerados excelentes na época. Álvaro de Barros seria o diretor, mas faleceu poucos dias antes de assumir (30 de agosto de 1922). A denominação do hospital foi mudada, em 1924, para Instituto Raul Soares, em homenagem ao Presidente do Estado falecido naquele ano. Álvaro de Barros foi autêntico intelectual, cuja curta vida se consumiu toda entre livros. Possuía a mais vasta e valiosa biblioteca que, em seu tempo, existia em Belo Horizonte. Logo após sua morte, o governo a adquiriu para o Instituto Raul Soares^{2,3}. Conforme Pedro Salles^{6,7}, Álvaro de Barros é dos mais ilustres representantes de nossa medicina, ultrapassando sua projeção ao âmbito puramente profissional para refletir-se nos domínios da cultura filosófica, do humanismo e da literatura. Era homem de vasta inteligência, sólida cultura e extenso saber médico, dedicando-se com especial afeto à Neurologia.

Washington Ferreira Pires (1892-1970) diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1914. Foi interno dos Professores Antônio Austregésilo e Miguel Couto. A partir de 1922, regeu a cadeira de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte e, em 1926, após aprovação em concurso, se empossa na Cátedra. Dedicou-se também à política, tendo sido Deputado Estadual (1923-1930) e Federal (1930-1937) e Ministro da Educação e Saúde Pública (1932-1934). Publicou vários estudos no campo da Neurologia².

Caio Libano de Noronha Soares foi Assistente de Clínica Neurológica de 1928 a 1931. Em 1932, com o afastamento de Washington Pires para assumir o cargo de Ministro da Educação e Saúde, assume a regência da Cátedra até 1934. Homem de invulgar inteligência e grande capacidade de trabalho, exerceu diferentes atividades médicas. Foi das maiores expressões da Neuropsiquiatria de Minas Gerais, tendo publicado vários trabalhos originais. Na avaliação de José Geraldo Albernaz, Caio Libano era o maior conhecedor da Neurologia entre os neuropsiquiatras².

Até a década de 50 a Neurologia foi exercida em Belo Horizonte pelos antigos neuropsiquiatras e pelos primeiros neurocirurgiões, Moacyr Bernardes e Francisco José Rocha. José Geraldo Albernaz e Gilberto Belisário Campos introduziram em nosso meio a moderna Neurologia.

José Geraldo Albernaz concluiu o curso médico em 1946 na Faculdade de Medicina da UFMG. Em 1948 se dirigiu aos EUA para obter seu preparo como especialista. De 1948 a 1953 cumpriu formação em Neurologia e Neurocirurgia na Universidade de Illinois, em Chicago, EUA, sob a orientação de Paul Bucy e Percival Bailey. Em 1953 iniciou o exercício da Neurologia e da Neurocirurgia em Belo Horizonte, no Hospital Felício Rocho. Simultaneamente aceitou para treinamento médicos recém-formados e estudantes de medicina interessados em Neurologia. Em 1962 iniciou programas oficiais de residência no Hospital Felício Rocho para formação de especialistas em Neurologia e Neurocirurgia. Em 1955 apresentou a tese “Considerações sobre tumores das meninges”, sendo aprovado nos exames de habilitação à docência livre de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da UFMG. Em 1962 torna-se Professor Catedrático de Clínica Neurológica após aprovação em concurso no qual defendeu a tese “Estudo experimental sobre a inibição da atividade do sistema eferente gama por estimulação da substância negra. Sua relação com o Parkinsonismo”. Organiza o Serviço de Neurologia e Neurocirurgia e inicia a Residência Médica em Neurocirurgia no Hospital das Clínicas da UFMG. Em 1968 transferiu-se para os Estados Unidos passando a fazer parte do Medical College of Ohio em Toledo, Ohio, EUA. Além das 3 teses mencionadas, publicou mais de quarenta artigos científicos em revistas médicas nacionais e internacionais. Na década de 50, o Professor Albernaz foi o pioneiro da moderna neurologia mineira, até então exercida pelos neuropsiquiatras e, juntamente com Moacyr Bernardes e Francisco Rocha, da neurocirurgia, cujos procedimentos eram, então, alçada da cirurgia geral².

Gilberto Belisário Campos, após diplomar-se pela Faculdade de Medicina da UFMG, em 1958, iniciou sua formação em Neurologia e Neurocirurgia como assistente voluntário e médico

estagiário da Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG, sob orientação do Professor José Geraldo Albernaz. No segundo semestre de 1959 passou a bolsista na Universidade de Wisconsin, EUA. Nesta Universidade teve formação em Ciências Neurológicas Básicas sob a orientação de C. Woolsey, em Neurologia, sob a orientação de F. Forster e, em Neurocirurgia, sob a orientação de M. Javid. Juntamente com C. Woolsey e W. I. Welker, realizou então vários estudos de pesquisa, hoje clássicos, relacionados à análise comparativa da organização das áreas sensoriais e motoras (mapeamento) por métodos eletrofisiológicos e anatomicos entre várias espécies animais. Em setembro de 1963 foi aprovado no concurso do «American Board of Neurology and Psychiatry». Retornou ao Brasil no final de 1963, iniciando atividades docentes no Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da UFMG. Em 1964 realizou, juntamente com José Geraldo Albernaz, então professor catedrático, a organização do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia. Em 1968, com a transferência do Professor Albernaz para os Estados Unidos, passa a dirigir o Departamento de Psiquiatria e Neurologia e os Serviços de Neurologia e Neurocirurgia. No período de setembro de 1970 a maio de 1971 foi professor pesquisador do Laboratório de Neurologia Comparada do Departamento de Biofísica da Universidade do Estado de Michigan - USA, sob a chefia do Professor J. I. Johnson Jr., onde trabalhou em projetos de estudos de cérebros de marsupiais.

Gilberto Belisário Campos iniciou em nosso meio a pesquisa neurofisiológica experimental comparada e a eletroneuromiografia. Publicou vários estudos de pesquisa básica na área de Neurofisiologia e de Clínica Neurológica em periódicos nacionais e estrangeiros. É autor, juntamente com Sebastião Gusmão, do livro: «Exame Neurológico - Bases Anátomo-Funcionais». Em 1974 defendeu tese de Livre-Docência “Estudo longitudinal da ocorrência da ataxia-telangiectasia e persistência de forame parietal alargado em uma família” e em 1981 foi aprovado em concurso para Professor Titular do Departamento de Psiquiatria e Neurologia. Foi responsável pela formação de vários neurologistas e neurocirurgiões e presidente da Academia Brasileira de Neurologia (biênio 1984-1986). Aposentou-se em 1991 e em 1997 foi eleito Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais².

REFERÊNCIAS

1. Austregésilo A. Clínica neurológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917.
2. Corrêa EJ, Gusmão SNS. 85 anos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coopmed, 1997.
3. Libano C Prefácio. In Moretzsohn JA. História da psiquiatria mineira. Belo Horizonte: Coopmed, 1989:7-8.
4. McHenry LC. History of neurology. Springfield: Charles C Thomas, 1969.
5. Ribeiro L. Medicina no Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940.
6. Salles P. História da medicina no Brasil. Belo Horizonte: G. Holman, 1971.
7. Salles P. Notas sobre a história da medicina em Belo Horizonte. Belo Horizonte. Cuatiara, 1997.
8. Thuillier J. Monsieur Charcot de la Salpêtrière. Paris: Robert Laffont, 1993.